

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS PRAGAS DE SOLO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Paula Afonso da Rosa¹, José Francisco da Silva Martins², Dori Edson Nava³, Marcos Botton⁴, Mauro Silveira Garcia⁵, Thais Fernanda Stella de Freitas⁶

O diagnóstico das pragas de solo referente às safras 2011/2012 e 2012/2013 foi elaborado com base nos trabalhos apresentados nas X, XI e XII Reunião Sul-Brasileira sobre Pragas de Solo, realizadas em Dourados, MS (2007), Pelotas, RS (2009) e Piracicaba, SP (2011), respectivamente. A atualização do diagnóstico foi realizada pelos pesquisadores que atuam nos distintos segmentos, definidos como: grãos (Embrapa Clima Temperado e Instituto Rio Grandense do Arroz), frutíferas (Embrapa Clima Temperado e Embrapa Uva e Vinho), pequenas culturas e hortaliças (Embrapa Clima Temperado) e florestais e arbóreas (Universidade Federal de Pelotas).

1. Segmento Grãos

O estado do Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores de grãos do país, destacando-se o arroz-irrigado (1.066,6 mil ha), milho (1.033,3 mil ha), a soja (4.618,6 mil ha) e o trigo (976,2 mil ha), seguidos pela aveia (99,8 mil ha), cevada (46,3 mil ha), feijão (71,2 mil ha) e girassol (2,7 mil ha) (CONAB, 2013). Por encontrar nessas culturas condições favoráveis ao desenvolvimento, várias espécies de insetos que vivem no solo, em pelo menos um de seus estágios do ciclo biológico, em determinadas circunstâncias podem se tornar pragas, demandando, medidas de controle.

No arroz irrigado os insetos de solo indicados, em ordem decrescente, como os mais importantes são a bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae*), lagarta-da-folha (*Spodoptera frugiperda*), o pulgão-da-raiz (*Rhopalosiphum rufiabdominale*), a broca-do-colo (*Ochetina uniformis*) e o cascudo-preto (*Euetheola humilis*).

A importância da bicheira-da-raiz, como praga, foi drasticamente reduzida na região do Planalto da Campanha (Fronteira Oeste) do Rio Grande do Sul, principalmente em lavouras implantadas em terrenos inclinados (lavouras de coxilha), porém, teve a incidência aumentada nas regiões da Planície Central (Depressão Central) e Planície Costeira (Litoral). A lagarta-da-folha, na condição de praga de solo de superfície, tem sido encontrada maioria das regiões orizícolas do Estado, podendo cortar plantas novas de arroz, rente ao solo, na fase que antecede a inundação dos arrozais, o que induz ao uso de inseticidas misturados a herbicidas. O pulgão-da-raiz tem sido constatado em todas as regiões orizícolas do Rio Grande do Sul, sempre atacando em pequenas “manchas”. Recentemente, um inseticida foi

¹ Eng. Agrôn., Dr. em Entomologia, Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: ana.afonso@embrapa.br

² Eng. Agrôn., Dr. em Entomologia, Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: jose.martins@embrapa.br

³ Eng. Agrôn., Dr. em Entomologia, Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, 96010-971, Pelotas, RS. E-mail: dori.edson-nava@embrapa.br

⁴ Eng. Agrôn., Dr. em Entomologia, Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95.700-000, Bento Gonçalves, RS, E-mail: marcos.botton@embrapa.br

⁵ Eng. Agrôn., Dr. em Entomologia, Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário, s/n, 96160-000, Pelotas, RS. E-mail: garciasmauro@yahoo.com.br

⁶ Eng. Agrôn., M.SC. em Fitotecnia, Instituto Riograndense do Arroz, Av. Bonifácio de Carvalho Bernardes, 1494, 94930-030 - Cachoeirinha, RS. E-mail: thais-freitas@irga.rs.gov.br

registrado no MAPA para controle desse inseto na cultura do arroz, eliminando a inexistência de produtos para tal fim. A broca-do-colo continua sendo mais frequente na Planície Central e Planície Costeira Interna e Externa do Estado, enquanto o cascudo-preto de ocorrência esporádica teve o último surto registrado na safra 2006/07. Não existem inseticidas registrados para o controle da broca-do-colo e do cascudo-preto na cultura do arroz. Porém, para o controle desses dois insetos-praga de solo e dos demais que ocorrem na cultura do arroz, há métodos alternativos ao uso de inseticidas, os quais podem ser utilizados isoladamente ou integrados ao controle químico.

No milho foram relacionadas às seguintes pragas principais: a) coró-das-pastagens e/ou coró-do-trigo (*Diloboderus abderus* e *Phyllophaga triticophaga*, respectivamente); b) larva-alfinete (*Diabrotica speciosa*) causando prejuízo de 20% na última safra; c) lagarta-rosca (*Agrotis* spp.); d) percevejos barriga-verde, em plântulas (*Dichelops* spp.); f) grilo-marrom e/ou grilo-preto (*Anurogryllus muticus* e *Gryllus assimilis*, respectivamente) e, g) lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Além destas, também são relatados, em menor número a broca-da-coroa-do-azevém (*Litronotus bonariensis*), broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*), gorgulhos-de-solo (*Pantomorus* spp.), larva-angorá (*Astylus variegatus*) e lesmas. São relatados também ataques de piolho-de-cobra (Diplopoda: Julidae) causando danos em plântulas de milho.

Em soja, as pragas mais importantes são: a) grilo-marrom (*Anurogryllus muticus*) e grilo-preto (*Gryllus assimilis*); b) piolho-de-cobra (Diplopoda); c) cochonilha-branca-da-raiz (*Pseudococcus* sp. e/ou *Dysmicoccus* sp.); d) coró-das-pastagens (*Diloboderus abderus*), coró-do-trigo (*Phyllophaga triticophaga*) e/ou coró-sulino-da-soja (*Demodema brevitarsis*); e, e) lesmas (Gastropoda). Além destes o percevejo barriga-verde (*Dichelops* spp.), a broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*) e os gorgulhos-de-solo (*Pantomorus* spp. e *Naupactus* spp.), também são relatados, mas com menor frequência.

Em trigo, as pragas apontadas como as mais relevantes foram: a) coró-das-pastagens (*Diloboderus abderus*); b) coró-do-trigo (*Phyllophaga triticophaga*); c) pulgão-da-raiz (*Rhopalosiphum rufiabdominalis*); e, d) percevejos barriga-verde (*Dichelops* spp.). Além destas, foram relacionadas larva-alfinete (*Diabrotica speciosa*), broca-da-coroa-do-azevém (*Litronotus bonariensis*), broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*) e grilos (*Anurogryllus muticus* e *Gryllus assimilis*).

Nas culturas da aveia, cevada e canola apenas corós foram listados como pragas importantes. Em aveia, as duas principais pragas são *Diloboderus abderus* e *Phyllophaga triticophaga*.

Na cultura de feijão, os grilos (*Anurogryllus muticus* e/ou *Gryllus assimilis*) e a broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*) são as pragas de maior importância.

Em girassol, as principais pragas são a lagarta-rosca (*Agrotis* spp.), o coró-das-pastagens (*Diloboderus abderus*), broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*) e lesmas.

2. Segmento Frutíferas

O Rio Grande do Sul é líder nacional na produção de frutíferas de clima temperado, destacando-se a macieira (18.076 ha), o pessegueiro (20.148 ha), o morangueiro (11.636 ha) e a videira (51.450 ha) (IBGE, 2013). Além destas, destaca-se também a produção de citros, especialmente de tangerinas.

A macieira é cultivada principalmente nos Campos de Cima da Serra (Vacaria) e na Serra Gaúcha (Caxias do Sul), sendo as principais pragas de solo os

Gorgulhos-de-solo (*Pantomorus* spp. e *Naupactus* spp.) e o Pulgão-lanífero (*Eriosoma lanigerum*) o qual verificou-se um aumento na área atacada (40%) e no potencial de perdas (50%) em relação ao levantamento realizado em 2007.

Para o pessegueiro, nas três principais regiões produtoras, Serra Gaúcha (Bento Gonçalves, Pinto Bandeira e Farroupilha) e Encosta do Sudeste (Pelotas, Moro Redondo e Canguçu) os gorgulhos-de-solo (*Pantomorus* spp. e *Naupactus* spp.) destacam-se como pragas principais, sendo mais importantes na primeira região, embora os ataques sejam pontuais.

Na cultura da videira, destaca-se a pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis*) e a filoxera (*Daktulosphaira vitifoliae*) as quais estão distribuídas nas tradicionais regiões de cultivo da Serra Gaúcha e do Norte do Estado, além da constatação constante lesmas e caracóis.

Além destas três culturas, merece destaque o crescente aumento do ataque de larvas de Escarabídeos cujas espécies não foram identificadas e Curculionídeos (*Naupactus* spp. e *Pantomorus* spp.) na cultura do morangueiro.

Em mirtilo foram observados ataques de *Cyclocephala flavipennis* causando danos em raízes.

3. Segmento Pequenas Culturas e Hortaliças.

Neste segmento, na cultura da batata, a larva-aramé (*Conoderus* spp.), a larva-alfinete (*Diabrotica speciosa*) e a lagarta-rosca (*Agrotis* spp.) continuam sendo as pragas que causam os principais danos.

No fumo, as principais pragas relacionadas são a lagarta-rosca e a pulga-do-fumo (*Epitrix* spp.).

Nas hortícolas folhosas, como alface, chicória, crucíferas, entre outras os grilos, paquinha, lagarta-rosca e lesmas são freqüentes e necessitam ser controladas, embora poucos estudos relacionados a essas pragas sejam realizados.

4. Segmento Florestais e Arbóreas

De um modo geral, nesse segmento não ocorre muitas pragas de solo. Entretanto, cabe destacar que em plantios novos de eucalipto foram registrados ataques do coró-das-pastagens (*Dilobderus abderus*), além de *Euetheola humilis* que ocorreu em surto em 2006/2007 e esporadicamente nos últimos anos e os gorgulhos-de-solo (*Pantomorus* spp. e *Naupactus* spp.).

Agradecimentos

Ao professor da Universidade de Passo Fundo José Salvadori, ao pesquisador da Embrapa Trigo Paulo Roberto Valle Pereira e ao professor da Universidade Federal de Pelotas Uemerson da Silva Cunha pelas informações prestadas sobre a ocorrência de pragas no Estado do Rio Grande do Sul.

Referências

CONAB - Acompanhamento de safra brasileira: grãos, décimo primeiro levantamento, agosto 2013. Disponível em:

<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_08_09_10_43_44_boletim_portugues_agosto_2013_port.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

IBGE - Indicadores Agropecuários. Disponível em: <

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201307_4.shtm> Acesso em: 20 ago. 2013.